

CÍNTIA CRISTINA PESSIN; ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS; ANNE ORGLER SORDI; BIANCA ZINGANO; MARIANA TORRES; MATEUS RECHE; NELSON TESTA; ÂNGELA PALUDO; CARLO NUNES MANENTI; FERNANDA WEYNE; GABRIELA SEEGER; GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES; SABRINA CORRÊA DA COSTA

INTRODUÇÃO: Ao ingressar na faculdade, o estudante de Medicina se depara com valores bastante diferentes dos quais estava acostumado na época escolar. A mudança no estilo de vida e o contato com pessoas diferentes das quais estava acostumado a conviver trazem uma ansiedade muito intensa para o estudante, que se soma a todas as novas situações médicas às quais ele vai estar exposto. **OBJETIVO:** Coletar informações sobre os graus de estresse e ansiedade nos estudantes de medicina nas várias faculdades do mundo e discutir sobre quais são os fatores que poderiam predispor a formação desses sintomas. **METODOLOGIA:** Consulta bibliográfica on-line (Pub-Med e Scielo). Foram selecionados 12 artigos, originados de diversas faculdades de Medicina dos mais variados países. **CONCLUSÃO:** Vários estudos demonstraram que realmente há aumento nos níveis de estresse e ansiedade em algumas faculdades de Medicina. A maioria dos casos associou o aumento desses sentimentos em períodos de mudança do padrão curricular, início e fim de curso e nos primeiros contatos com os pacientes. Além disso, estudos mostraram que esses períodos de estresse têm um impacto negativo no aproveitamento acadêmico dos alunos do curso de medicina, relacionando com aumento do consumo de álcool e drogas, dificuldades de relacionamento interpessoal, depressão, ansiedade e até mesmo suicídio. Sabe-se, ainda, que o estresse pode prejudicar também o desempenho profissional do estudante, o qual tem sua atenção e concentração diminuídas, assim como afetadas a habilidade de tomar decisões e de estabelecer uma relação médico-paciente efetiva. Dessa forma tem sido propostas em algumas faculdades programas de acompanhamento e assistência aos alunos que enfrentam esses sentimentos, gerando uma melhora na resolução desses conflitos e, conseqüentemente, no aproveitamento do curso.

RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESQUIZOFRÊNICOS EM TRATAMENTO COM CLOZAPINA COMPARADO COM HALOPERIDOL

DALTON WIGGERS MEDEIROS; DIEGO ZAQUERA CARVALHO; REJANE VEIGA OLIVEIRA JOHANN; MARIA INÊS LOBATO; CLARISSA GAMA; PAULO BELMONTE DE ABREU

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno caracterizado por uma ampla desorganização dos processos mentais. Os medicamentos antipsicóticos são o tratamento para a doença. O haloperidol, antipsicótico típico, age efetivamente contra hiperatividade, agitação e mania. A clozapina é indicada à pacientes que não respondem ao tratamento com antipsicóticos convencionais, com tamanho de efeito superior aos demais neurolépticos. Há pouca evidência de efeito da clozapina sobre o raciocínio lógico. Adicionalmente, existe a evidência que a Técnica de Rorschach pode medir o raciocínio lógico. **Objetivo:** Verificar a diferença em raciocínio lógico em pacientes em tratamento com Clozapina comparado com Haloperidol. **Materiais/Métodos:** Comparou-se dois grupos: Grupo 1, pacientes medicados com Haloperidol (n=14); Grupo 2, medicados com Clozapina (n=16). Os grupos constituíram-se de homens com diagnóstico de esquizofrenia em tratamento psiquiátrico ambulatorial no HCPA, com faixa etária de 18 a 59 anos. Utilizou-se os instrumentos Operational Checklist for Psychotic Illness (OPCRIT) para o diagnóstico de esquizofrenia, e a Técnica de Rorschach para avaliar o raciocínio lógico. **Resultados:** O Grupo 1 revelou uma maior taxa de respostas de imprecisão e incoerência do pensamento, comparado ao Grupo 2 que apresentou mais respostas que demonstram maior organização do raciocínio lógico. **Conclusão:** Pode-se dizer que o uso da medicação Clozapina associa-se a maior expressão de raciocínio lógico dos pacientes, sendo mais preciso e coerente comparado ao dos usuários de haloperidol. Deve considerar-se tal evidência quando da montagem de algoritmos e diretrizes de tratamento, uma vez que este parece ser um efeito tradicionalmente não medido em estudos convencionais de desfecho em esquizofrenia.

LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ADOLESCENTES INFRATORES EM CENTRO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE PORTO ALEGRE-RS

BIANCA DE LEMOS ZINGANO; WOLFGANG WILLIAM SCHIMIT AGUIAR; MARCELO CALCAGNO REINHARDT; GABRIEL FERREIRA PHEULA; RAFAEL GOMES KARA; OLGA GARCIA FALCETO

Introdução A delinqüência juvenil ocorre em larga escala e em todos os lugares do mundo. Elliott et al encontraram em 76,2% de sua amostra populacional pelo menos um episódio de comportamento delinqüente. A pesquisa de diagnósticos psiquiátricos comórbidos deve fazer parte da avaliação de adolescentes infratores. **Objetivos** Coletar dados epidemiológicos relacionados à delinqüência juvenil. **Material e Métodos** Entrevistas clínicas psiquiátricas realizadas com os adolescentes pelos médicos psiquiatras assistentes do CIP-CS em julho de 2005. Os diagnósticos psiquiátricos foram feitos segundo os critérios do DSM-IV-TR. Na entrevista de admissão foram coletados dados epidemiológicos para formação de banco de dados. **Resultados** Foram avaliados 65 adolescentes de 13 a 19 anos. Entre eles, 61,5% tinham entre de 16 e 19 anos, 49,2% eram brancos, 56,9% tinham nível escolar entre a 5ª e 8ª, 84,6% trabalharam em algum momento da vida e 92,3% usaram algum tipo de substância (tabaco, álcool, maconha, crack, cocaína, inalantes, outras). Em relação ao diagnóstico de Eixo I pelo DSM-IV-TR, 41,4% da amostra tinham critérios para Transtorno de Conduta, 6% para Transtorno do Humor Bipolar, 4,5% para Transtorno Depressivo Maior, 10,6% para Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade e alguma dependência química, exceto nicotina, em 32,2%. **Conclusão** Nosso estudo mostrou a importância de um diagnóstico psiquiátrico preciso logo na entrada do paciente na unidade, visto que a maioria possui algum tipo de transtorno psiquiátrico. Também verificamos informações adicionais como o uso de crack ou inalantes sendo significativamente maior nos que tiveram reincidência de internação na instituição em relação aos não reincidentes, levantando a hipótese de que algumas drogas corroborem mais fortemente para o comportamento delinqüente.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AFASTADOS DA ATIVIDADE LABORAL POR TRANSTORNOS MENTAIS

REGINA LOPES SCHIMITT

Segundo relatório de 2001 da OMS, uma entre cada quatro famílias tem pelo menos um membro que apresenta transtornos mentais, que respondem por cerca de 11% do total de anos de vida ajustados por incapacidade - parâmetro da OMS para quantificar a carga global de doença. Outro parâmetro é qualidade de vida, e sua avaliação é uma forma de estabelecer um panorama da realidade dos indivíduos. Um grande contingente de afastados do trabalho por transtornos mentais acaba